

NESTA ESCOLA TEM SAMBA

Camila dos Anjos Aguiar*
Marcos Garcia Neira**

Resumo

Este relato de experiência expõe um trabalho desenvolvido com um quarto ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de São Paulo durante o ano de 2012. Pautada nas Orientações Curriculares de Educação Física do município e nos objetivos definidos pelo coletivo docente, iniciei um processo de investigação de práticas que os estudantes vivenciavam, mas que não haviam sido ainda contempladas pelo currículo escolar. Optei, assim, por tematizar as escolas de samba. Durante o projeto, procuramos vivenciar e aprofundar sobre aspectos relacionados às escolas e aos blocos de samba, estudando sobre suas características, organização, questões econômicas e sociais envolvidas. Ao final do projeto, acredito que conseguimos trazer elementos que ajudaram na compreensão mais crítica sobre o objeto de estudo.

Palavras-chave: Educação Física. Samba. Escolas de samba.

Este é um trabalho realizado com um quarto ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, localizada na Zona Norte de São Paulo. Tal experiência foi desenvolvida durante o ano de 2012. Fazia três anos que integrava o quadro docente daquela escola, contudo, nos últimos dois, estava na vaga de módulo¹ da unidade, e apenas em 2012 tive novamente a oportunidade de ter aulas de regência.

Na primeira semana de reuniões de planejamento do trabalho pedagógico, identificamos a necessidade de nos atentarmos à diversidade cultural presente na escola. Pautada nessa prioridade e na meta da escola de desenvolver a capacidade leitora e escritora dos estudantes, como também nas Orientações Curriculares de Educação Física do município, comeci um processo de seleção das práticas corporais que seriam estudadas naquele período letivo. Resolvi mapear² aquelas práticas que os estudantes vivenciavam, mas que não haviam sido ainda contempladas no currículo escolar.

Durante as conversas com discentes, docentes e funcionários identifiquei que vários estudantes e seus familiares frequentavam as escolas de samba da região. A Zona Norte de São Paulo tem grande tradição com o carnaval paulistano. Além do sambódromo que sedia os desfiles carnavalescos, há várias escolas e blocos de samba que têm sua sede e barracões nesse entorno. A instituição escolar se localiza próximo aos bairros da Parada Inglesa e Tucuruvi na qual se encontram famosas escolas de samba como X-9 Paulistana e Tucuruvi.

Conversando com os outros professores de Educação Física, identifiquei também que a dança, especificamente o samba, não havia sido trabalhada durante o percurso escolar com os estudantes que agora estavam no quarto ano do ciclo I. Portanto, pensando nas prioridades discutidas no início do ano que buscava valorizar a diversidade

* Professora de Educação Básica do Município de São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. E-mail: camilaaguiaref@yahoo.com.br

** Doutor em Educação pela USP. Docente da Faculdade de Educação da USP. E-mail: mgneira@usp.br

cultural e com o intuito de reconhecer o patrimônio cultural desse público, critério este proposto pelas Orientações Curriculares, optei por tematizar³ as escolas de samba.

Para mapear os conhecimentos e representações dos estudantes, iniciei a aula com uma roda de conversa, perguntando sobre o que entendiam sobre o samba, quem são as pessoas que praticam, onde vivenciam, se eles participavam de algum grupo de samba ou escola de samba, se conheciam outras pessoas que participavam ou se acessavam por outros meios como televisão, internet.

Nessa conversa, percebi que a maioria dos discentes identificava o samba com o carnaval e que o principal local em que ocorria eram nas escolas de samba. Por ser início do ano e estarmos próximo às festividades carnavalescas, insisti para que pensassem em outros locais e variações do samba, e, uma vez que não indicaram outras possibilidades, apontei outros momentos, como confraternizações em casa, e assim começaram a citar locais como no bar, na rua, dizendo que já vivenciavam ou já tinham visto essas situações. Outro ponto em destaque foi que uma parcela significativa torcia ou participava da escola X-9 Paulistana.

Com intuito de buscar mais elementos sobre suas representações, escrevi um bilhete no caderno solicitando para que trouxessem para as próximas aulas materiais que mostrassem aquilo que entendiam que caracterizava ou se aproximava com o samba e as escolas de samba. Poderia ser uma figura, um desenho, um vídeo, cd, dentre outros. Os estudantes trouxeram máscaras de carnaval, instrumentos como pandeiro, chocalhos, cd com samba-enredos, letras de música de marchinhas e um trabalho com a história do carnaval. Nesse momento, alguns discentes relataram que iriam desfilarem no sambódromo e estavam eufóricos com esse momento.

Logo após essas atividades, houve as festividades do carnaval e durante a apuração das notas do desfile das escolas de samba do Grupo 1 ocorreu uma grande confusão que teve grande destaque na mídia. Alguns integrantes de determinadas escolas não concordaram com a apuração das notas, pois durante a avaliação dos desfiles houve a troca de um dos jurados. Com isso, algumas pessoas durante a divulgação das notas invadiram o local em que se encontravam e as rasgaram antes mesmo de serem publicadas. Tal acontecimento gerou certa revolta nas torcidas de algumas agremiações, resultando no ateamento de fogo em um carro alegórico.

Aproveitando dessa situação e observando como a mídia estava tratando o assunto, levei a discussão para a sala de aula e foi com muito fervor que os estudantes debateram. Alguns discentes disseram que já era esperado isso acontecer, pois os torcedores de times de futebol estavam envolvidos, que era um absurdo, pois as escolas pareciam as torcidas organizadas. Com isso, tentei apontar que certas escolas como Gaviões, Dragões da Real, Mancha Verde são justamente oriundas de times de futebol e de várzea, o que incluía até mesmo a X-9 que a maioria torcia. Perguntei se teria a possibilidade de torcer por um time de futebol e participar de outra escola de samba. Com isso, um discente deu o seu depoimento, dizendo que era corintiano, mas desfilava pela X-9, sua família inteira há muito tempo participava dessa agremiação. Assim, os estudantes foram inferindo que se torciam por um time de futebol não impedia sua participação em outra agremiação, geralmente, tinham uma grande paixão envolvida e que há uma relação das escolas de samba paulistanas com os clubes de futebol (o que necessariamente não significava que seus integrantes saiam brigando). Com isso, perguntei se sabiam quanto dinheiro estava envolvido na organização dos desfiles das escolas e não souberam me responder. Percebi que poderia problematizar esse aspecto durante o percurso do projeto, como também, recorri as Orientações

Curriculares do Município para me auxiliar e definir as seguintes expectativas de ensino: reconhecer a diversidade da dança no contexto da comunidade; vivenciar os elementos constituintes das escolas de samba; vivenciar situações de criação e improvisação em conformidade com as características do grupo; relacionar a dança ao contexto social e histórico.

É interessante destacar que nessa aula também pedi para que os estudantes que desfilaram ou participaram em outro momento de um desfile contassem quais foram suas impressões e sensações. Um dos estudantes comentou que estava tão ansioso que não tinha conseguido dormir direito no dia anterior com receio de esquecer a música (explicou que, caso os integrantes da escola não cantassem, a avaliação final poderia ser prejudicada), e, emocionado, passou a madrugada acordado.

Nas aulas seguintes, levei os CDs que haviam me trazido para escutarmos e começarmos a sambar. No início ficaram envergonhados, mas fui incentivando-os para que se expressassem livremente. Aos poucos foram participando e observei que começaram a se expressar como faziam em um salão de carnaval. Os garotos apresentaram maior resistência, mas como sabia que tinham estudantes que haviam desfilado pedi para que mostrassem como faziam e aos poucos alguns foram se envolvendo.

Em momento posterior, socializei os materiais que tinham trazido e conversamos sobre o samba-enredo. Uma aluna trouxe todos aqueles que foram apresentados no carnaval de São Paulo e acabamos nos atentando mais ao da X-9. Lemos e conversamos sobre o que queria dizer. Pedi para outra aluna que é rainhamirim que falasse sobre qual foi o tema e samba-enredo da escola que desfilava em Guarulhos. Procurei discutir com os estudantes e exemplificar que o samba-enredo conta a história do tema que a escola de samba quer retratar, homenagear, podendo ou não realizar críticas

às questões da sociedade. Outro aspecto levantado foi a existência de um concurso interno para decidir qual samba-enredo haveria de representar a escola na avenida.

Durante o desenvolvimento das aulas, recebi o bilhete de um pai de aluno pedindo para que o seu filho não participasse das aulas. Indagando o aluno, percebi que essa solicitação era devido à crença religiosa, o que justificava a sua resistência inicial ao projeto. Escrevi uma carta convidando os responsáveis para conhecer o projeto e expliquei que seu filho não precisaria participar por meio da dança, mas que seria muito importante que ele entendesse os elementos envolvidos nessa prática, participar das discussões e de outras maneiras. Mesmo não comparecendo à reunião proposta, o responsável concordou com a participação do filho.

Em outro momento, escutamos o CD que a aluna de Guarulhos trouxe e pedi para que nos demonstrasse como sambava. Envergonhada, demonstrou e, em seguida, tentamos acompanhá-la. No decorrer do projeto, ela nos auxiliou ensinando movimentos do samba, pequenas pausas no meio da música, gestos que realizava com os braços para trazer mais graciosidade. Enquanto isso, uma professora que soubera do projeto e que também desfilava pela X-9 entrou em contato com a escola e conseguiu a doação de uma fantasia.

Com o auxílio de outra docente (que agora estava na vaga de módulo e que prontamente se disponibilizou), solicitei para que vestisse a fantasia e fosse à sala comigo para mostrarmos e conversarmos sobre as fantasias. Os discentes observaram os detalhes e os materiais utilizados; após isso, deliberamos sobre como organizar um desfile, tarefa que não é tão simples assim, pois, além da seleção do tema e música da escola, há ainda toda uma preparação antecipada das fantasias. Também entramos na questão sobre o quanto mais ou menos custava para comprar uma para desfilarmos. Um estudante disse que ganhava a sua fantasia, mas quando soube do preço envolvido para aqueles que compravam

as suas em determinadas alas, ficou impressionado com o valor. Inferimos que não era qualquer um que poderia comprar.

Passando para outro elemento, perguntei se conheciam os instrumentos que faziam parte da bateria. Apontaram tambor, pandeiro, cuíca, com isso, percebi que não identificavam ou não sabiam citar nomes de outros instrumentos. Então, levei os estudantes à sala de informática e mostrei um infograma⁴. No site, além de mostrar vídeos sobre a bateria, como se deslocam durante o desfile no sambódromo, certos movimentos que o mestre de bateria combina com os integrantes, os diferentes instrumentos, há um programa você pode escutar isoladamente o som de cada instrumento e realizar diferentes combinações entre eles.

Enquanto pensava nas próximas aulas, tentei organizar uma visita a uma escola de samba, com intuito de entrevistar alguns integrantes, como também escutar e manusear os instrumentos. No entanto, devido à dificuldade de reunir os participantes da escola, pois estes retornariam às atividades aproximadamente no meio do ano, ou, então, a sua viabilidade, pois em alguns casos vincular-se-ia o pagamento da apresentação, acabei por mudar a estratégia. Lembrei que na reunião de pais, ao apresentar o projeto que pretendia desenvolver, uma avó de aluno de outra turma se prontificou a auxiliar, pois conhecia os responsáveis de um bloco de samba do qual ela e o neto participavam. Entrei em contato com essa senhora, que se apresentou como a responsável por vender os abadá do bloco e se comprometeu a conversar com o presidente para organizar um possível encontro. Assim, após alguns ajustes de datas, marcamos a visita na escola com alguns integrantes da bateria.

Ao questionar os estudantes se sabiam o que era um bloco de samba, bem como a diferença deste para uma escola de samba, percebi a necessidade de estabelecer um melhor entendimento da características de ambos, pois, afinal, os alunos não os diferenciavam.

Pedi o auxílio à professora da sala de Informática para orientá-los a pesquisar na internet informações sobre o bloco de samba que haveríamos de receber. Foi necessário solicitar o apoio dessa docente, pois não havia horário disponível para levá-los durante o período de minha aula, uma vez que a agenda de utilização da sala havia sido preenchida tanto pelas próprias aulas de Informática quanto por outros projetos da unidade. Atrelado a isso, nessa semana levei o livro *A escola do cachorro sambista*, que, ao narrar a história de um cachorro que vive em uma escola de samba, apresenta o processo de construção de um desfile. Assim, fomos discutindo mais algumas características da escola de samba.

Na aula seguinte, discutimos as diferenças encontradas entre escola e bloco de samba. Comparamos algumas informações tais como a diferença no número de participantes, as vestimentas, no caso do bloco ser apenas o abadá, o período em que se realizam, o local onde ocorrem, o desfile do bloco nas ruas e os valores para o ingresso no sambódromo.

Percebi ainda a necessidade de mostrar que o samba não é sinônimo de carnaval, e que estávamos trabalhando com uma de suas variações, questão esta encontrada no mapeamento inicial. De semelhante modo, pensando no bilhete do pai do aluno anteriormente citado, planejei retratar alguns aspectos da história do samba para entender certos preconceitos envolvidos. Então, marquei uma aula na sala de leitura⁵ e passei um vídeo que conta um pouco sobre como se deu o processo de construção das escolas de samba e o samba, pois, dessa maneira, os alunos estariam capacitados a entenderem melhor a relação entre o bloco e o carnaval; conseqüentemente, também entenderiam alguns aspectos e preconceitos étnicos-raciais.

Após assistirmos o vídeo, conversamos sobre a história do samba, sobre a opressão dos negros, que,

proibidos de se manifestarem, encontraram no carnaval – prática vinda com os portugueses – um momento para descerem dos morros e se expressarem sem tanto receio de serem reprimidos. Senti certo silêncio e indignação por parte dos estudantes. Então, resolvi passar algumas perguntas para que conseguisse registrar melhor suas impressões: 1) Qual é a relação entre o carnaval e o samba?; 2) Por que você acha que o samba era proibido?; 3) Escreva o que você entendeu sobre o samba?

Apesar de alguns estudantes não terem exposto os elementos acima discutidos, gostaria de destacar os seguintes registros: “O samba foi trazido pelos negros, era a oportunidade deles tocarem, brincarem. Os negros lutaram e sofreram muito para ter a alegria de sambar”, “Eu gostei de saber como surgiu o samba e também saber que antigamente os negros não podiam sambar, porque se sambasse eles iriam presos”; “O samba tem origem negra. A palavra samba é relacionada a uma dança que os negros praticavam chamada de umbigada, essa dança era chama de umbigada por que os passos pareciam que estavam dando umbigada no outro”.

Pensando em vivenciarmos as estruturas que estávamos estudando, de ressignificar aquela prática, conversei com os estudantes e optamos pela construção de um bloco de samba como uma forma de melhor adaptação à nossa realidade, aproveitando também que os integrantes do bloco iriam conversar conosco. Assim, alguns ficariam responsáveis pela bateria, outros pelo desfile e outros pelo registro do processo.

Recolhi as sugestões para o nome do bloco e votamos pelo “O Caldeirão da Bruxa”, inspirados no grupo que visitar-nos-ia, chamado “A Bruxa tá solta”. Escutamos a música que utilizaram no carnaval de 2012 e o hino do bloco. Pensei em aproveitar esse momento de encontro e apresentar o nosso bloco para os visitantes. Conversei com os estudantes, que aprovaram a ideia, escolhemos o hino do bloco como nossa música também. Em momento posterior, em uma aula da sala

de leitura e com colaboração de sua responsável, lemos a letra do hino, relacionamos com alguns aspectos de nossa região, sua localização, o fato do bairro ter escolas de samba em seu entorno, incluindo o fato de Leandro Lehart, cantor, compositor e ex-participante do grupo de pagode Art Popular morou na região; e, por fim, informações sobre o Bloco “A Bruxa tá solta”, por exemplo, o fato de ter surgido de um grupo de futebol do bairro.

Dividimos a sala em três grupos: aqueles que iriam participar desfilando, os que participariam da bateria e aqueles que construiriam o estandarte e ficariam responsáveis pelas entrevistas e construção de alguns instrumentos. Como também trabalhei com esse tema com o terceiro ano, realizei esse processo com a outra sala.

Recolhi alguns materiais para a construção dos instrumentos. Arrecadamos garrafas, latas e latinhas de alumínio (este último item nos foi fornecido por um dos pais dos estudantes, dono de um bar, que reuniu vários desses recipientes para construção de chocalhos), também encontramos alguns instrumentos que estavam na escola e poderiam ser usados. A professora de Artes nos auxiliou na construção dos instrumentos. Outro fato interessante nesse contexto foi a participação do irmão de um estudante do terceiro ano, que construiu um reco-reco com lata de achocolatado e mola de pneu.

Além da construção dos instrumentos, alguns discentes desse mesmo grupo buscaram imagens e letras para construir o estandarte, outros ficaram responsáveis por registrar o processo do projeto, tirando fotos e filmando, e, outros, ainda, elaboraram as perguntas que seriam feitas na entrevista. Portanto, depois de elaboradas com auxílio do professor de Educação Física de módulo que nos acompanhou durante o processo, apresentaram para o restante da sala para modificações e aprovação. Definindo as seguintes perguntas: 1) Quando e onde nasceu o bloco?; 2) Como se criou esse

nome?; 3) Qual a diferença entre bloco e escola de samba? Qual é a estrutura do bloco?; 4) Quantos responsáveis ou comissões são necessários para organizar o bloco?; 5) Como é escolhido o tema? E o samba enredo?; 6) Quantos integrantes têm no bloco atualmente?; 7) O que é preciso para fazer parte do bloco?; 8) Crianças podem participar?; 9) Onde ocorrem os ensaios?; 10) Quando ocorrem os desfiles? E em qual local?; 11) Você tem informações sobre como surgiu o samba? e como surgiu aqui na Zona Norte? Ou conhece outras pessoas que estiveram envolvidas nesse processo?

O grupo da bateria montou um esquema para se apresentar. Como haviam visto que o mestre de bateria fazia alguns sinais, e os instrumentistas acompanhavam realizando certos movimentos, giros, os alunos acabaram por criar algumas combinações entre eles.

Em relação ao desfile, escolhemos um porta-bandeira e um mestre-sala. Assistimos a um vídeo sobre a importância dessas funções na escola de samba. Em seguida, definimos também quem seria a rainha da bateria. Nesse momento, observei que, geralmente, algumas celebridades são convidadas para ocuparem esse papel. Indaguei se já haviam percebido isto e também o motivo, já que há escolas que acabam valorizando e escolhendo mulheres da própria comunidade. Alguns estudantes responderam que era para chamar mais atenção do público para a escola. Tentei refletir juntamente com eles sobre essa questão, informando que há relatos que algumas artistas oferecem uma “ajuda financeira” para serem escaladas para desfilar neste posto, deixando claro, todavia, que, paralelamente a isso, há escolas que valorizam representantes que sejam da própria escola.

No dia do encontro, convidamos os responsáveis dos estudantes e seus familiares para prestigiar tanto a construção que realizaram quanto a entrevista com o bloco de samba. No caso, tivemos que marcar em um sábado, pois os integrantes do bloco trabalhavam

durante a semana, o que dificultaria a organização do horário.

Primeiramente, os discentes apresentaram o bloco que construíram. Era nossa intenção apresentar na quadra da instituição escolar, no entanto, uma vez que chovia, tivemos que utilizar o pátio. Depois, os participantes da bateria tocaram, mostraram os instrumentos, permitiram que os estudantes experimentassem e improvisaram um desfile juntamente com os eles. Logo após, passamos às entrevistas, tanto aquela que elaboramos como a dos integrantes do Projeto da Rádio⁶, que solicitara um espaço para entrevistar e divulgar para escola.

Algumas informações que, até então, não tínhamos acessado, nos foram esclarecidas por meio da conversa com o presidente do bloco. Por exemplo: o fato do pandeiro, muitas vezes relacionado à bateria, estar mais envolvido com uma performance, a um passista do que a um ritmista; o estandarte ser um fator importantíssimo na representação do grupo; do bloco não ter a obrigatoriedade de um samba-enredo, diferentemente da escola de samba, pode-se criar, mas também há possibilidade de utilizar músicas já conhecidas. Além do sentimento de prazer e alegria em participar e organizar o bloco.

Após o encontro, marquei uma aula na sala de leitura para socializarmos o ocorrido com aqueles que não puderam comparecer e para verem algumas fotos e vídeos que foram desenvolvidos com eles durante o projeto. Os estudantes demonstraram empolgação ao observar as fotos e a construção final do bloco de samba.

Posteriormente, retomei a discussão sobre a Zona Norte, para localizá-la no mapa, e discutir o que entendiam por periferia, pois percebi que os alunos a encaravam como algo distante dali, relacionando-a apenas com a favela. Levei um mapa da cidade de São Paulo e mostrei onde estávamos, em seguida, localizamos as escolas de samba em nosso entorno.

Para finalizar, relembramos algumas atividades que realizamos durante o projeto e pedi para que registrassem em uma folha o que mais chamou a atenção no desenvolvimento do projeto ou que gostariam de ressaltar sobre o que aprenderam.

É importante destacar que durante todo o processo foi enriquecedor a participação do outro professor de Educação Física do módulo, auxiliando na construção e condução dos diferentes grupos, como também os das outras disciplinas. Além disso, talvez pela empolgação para relatar o trabalho e a necessidade de apresentá-lo em uma quantidade de laudas, não destacamos as dificuldades, os problemas, resistências, mas estes ocorreram.

Por fim, busquei com esse trabalho desenvolver um estudo sobre uma prática muito presente na comunidade escolar, mas que não havia sido contemplada ainda pelo currículo, procurando aprofundar os conhecimentos sobre os seus elementos. Acredito que ao final do percurso, desenvolvemos algumas expectativas de aprendizagem e compreendemos alguns aspectos relacionados às escolas e ao bloco de samba, como suas características, organização, questões econômicas e sociais envolvidas. Serviu também para refletir e pensar em futuros projetos que procurem trabalhar pontos que não foram tratados ou que ainda necessitam de maiores estudos.

THIS SCHOOL HAS SAMBA

Abstract

This report presents a work I developed in the fourth year of elementary school in a public school in São Paulo in 2012. Ruled by the Physical Education Curriculum Guidelines of the city and the goals set by teachers, I began an investigation of the practices experienced by

students, which had not yet been addressed by the curriculum. I chose as object of study samba schools. In this approach we studied aspects related to schools and samba groups, emphasizing their characteristics, organization, economic and social issues involved. At the end of the project, I believe that we accessed elements that allowed a more critical understanding of the object of study.

Keywords: Physical Education; Samba; Samba schools.

ESTA ESCUELA TIENE SAMBA

Resumen

En este informe se presenta un trabajo que he desarrollado con un cuarto año de la escuela primaria en una escuela pública en Sao Paulo durante en 2012. Gobernado por las Directrices Curriculares de Educación Física del municipio y los objetivos establecidos por el colectivo docente, inició una investigación de las prácticas de los estudiantes que aún no ha sido abordado por el plan de estudios. He elegido como objeto de estudio las escuelas de samba. Durante el proyecto, estudiamos sobre diferentes aspectos relacionados con las escuelas y bloques de samba, sus características, organización, problemas económicos y sociales implicados. Al final del proyecto, creo que tenemos acceso a elementos que nos ayudaron a comprender de forma más crítica el objeto de estudio.

Palabras clave: Educación Física; Samba; Escuelas de samba.

NOTAS

- ¹ A vaga de módulo é destinada a professores concursados, efetivos, mas que não tiveram turmas atribuídas. Auxiliam no trabalho pedagógico de outros professores e assumem as aulas em eventuais faltas.
- ² Mapeamento é o processo de identificar o repertório cultural corporal dos estudantes, o que inclui tanto as práticas que praticam ou já praticaram como aquelas mais distantes. Também pode se referir a identificação dos conhecimentos sobre determinado tema. Ver mais em Neira e Nunes (2009).
- ³ Tematizar consiste em abordar alguns dos vários aspectos que possam surgir diante de uma prática social. De acordo com Neira e Nunes (2009, p. 262) “tematizar implica procurar o maior compromisso possível do objeto de estudo em uma realidade de fato, social, cultural e política”.
- ⁴ Site: <http://carnaval.ig.com.br/rio/veja-como-funciona-a-bateria-da-grande-rio/n1238013007058.html>.
- ⁵ É um espaço destinado para desenvolver atividades de leitura articuladas com a proposta pedagógica da escola. Há um professor orientador designado para coordenar a sala.
- ⁶ Projeto em que os professores e estudantes utilizam de meios de comunicação para apresentar, dentre outros aspectos, as atividades desenvolvidas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física*. São Paulo: SME/DOT, 2007.

Recebido em 30 de março de 2014.

Aprovado em 18 de abril de 2014.